

EDITORIAL

SUPERAÇÃO E AVANÇO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fazemos o caminho, por sabermos como fazê-lo ou adquirimos o conhecimento de como fazê-lo enquanto o fazemos?

Esta é a questão que eternamente está posta valendo muito a pena ser sempre lembrada, e não necessariamente ser resolvida. Nela estão contidas duas faces humanas: a do sujeito que pretende ter o domínio do saber e a daquele para quem o saber é um universo a ser continuamente explorado.

Para todas as correntes filosóficas, para todas as vertentes científicas, presumivelmente, não há o saber dominado, em extremo, pois o saber já conquistado é tão somente a base para a construção de um saber novo, ou seja, há o reconhecimento de que não se produziu ainda o saber último. Um dos pilares, tanto da consciência científica quanto da racionalidade filosófica, é o ceticismo que leva à noção da falibilidade do arcabouço teórico construído em qualquer campo do conhecimento humano.

Ao contrário das grandes doutrinas religiosas, que se estabelecem como o saber último, a ciência e a filosofia são, por definição, saberes inacabados. Se não o fossem desnecessário seriam os investimentos na construção do conhecimento, sempre cumulativo e de algum modo feito com a intenção de melhor suprir o desenvolvimento dos instrumentos que tornam a vida humana menos dramática e das explicações e racionalizações que tornam a vida material mais suportável.

É nesse universo em exploração que estão inseridas as pesquisas nos amplos domínios da Ciência da Informação que, por ser um campo de inserção social, necessita produzir explicações para fatos e formas da comunicação humana, majoritariamente, de natureza científica, técnica e tecnológica e, assim, laborar pela superação do que precariamente já se sabe para o que se pode saber melhor e, por isso, buscando produzir avanços.

Mais uma vez, **Encontros Bibli** traz para a comunidade de Ciência da Informação uma edição recheada dos resultados da reflexão de pesquisadores e de executivos profissionais que militam na Ciência da Informação no Brasil e no exterior,

para que, sendo lidos e conhecidos, possam gerar novas reflexões que produzam outros resultados a serem publicados, tanto em **Encontros Bibli** quanto nos outros veículos de comunicação científica da Ciência da Informação, em âmbito brasileiro e internacional.

Os doze textos que compõem esta edição recobrem vários temas da maior relevância. Alguns desses textos são decorrentes de pesquisa empírica e outros são resultantes de reflexão qualificada de seus autores. Para este *fascículo 23* dezenove originais foram avaliados por trinta e seis consultores, que atestam, segundo suas leituras, “pelo critério de revisão cega”, a qualidade do conteúdo que compõe a edição ora apresentada. Mais uma vez, ressaltamos que essa colaboração, de alto nível, é que pode situar, como apreciação coletiva, os passos necessários para que a superação e avanço vão sendo construídos, o que não quer dizer que seja uma construção linear e em sentido único, por ser impossível para o ser humano, tão caótico e imperfeito como nenhum outro, assim fazê-lo.

Por fim, e como sempre, desejamos a cada um(a) uma excelente leitura!

Prof. Francisco das Chagas de Souza – Editor
chagas@cin.ufsc.br ou bibli@cin.ufsc.br
Departamento de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, abril de 2007.